

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
CELSO SUCKOW DA FONSECA
Unidade Descentralizada de Nova Friburgo

CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

DEPARTAMENTO

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
Libras

CÓDIGO
GLFI8740NF

PERÍODO
7º

ANO
2010

SEMESTRE
2

PRÉ-REQUISITOS

CRÉDITOS
2

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
2	0	0

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
36

EMENTA

Aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Fundamentos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Aquisição e desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

1. BOTELHO, P. **Segredos e silêncio na educação dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
2. BRASIL. MEC/CENESP. **Princípios básicos da educação especial**. Brasília: MEC/CENESP, 1974.
3. CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. (2001). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira** (Vols. 12). São Paulo: EDUSP.

Bibliografia complementar:

1. MINAS GERAIS. **Vocabulário Básico de Libras**. Governo de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2002.
2. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Falando com as mãos – Libras**, 1998.
3. SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
4. SKLIAR, C. (Org.) **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre, RS: Mediação, 1998.
FELIPE, Tânia e MONTEIRO, Myrna Salermo. **Libras em contexto**. Brasília, 2001.
5. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos**. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004

OBJETIVOS GERAIS

O curso de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) tem como finalidade a instrumentalização básica dos componentes dessa língua, além de trazer a conscientização da existência da Comunidade Surda que se comunica através da Língua de Sinais tornando possível a interação entre surdos e ouvintes. O curso possibilita que o

professor egresso do curso de licenciatura em Física tenha meios capazes de se comunicar com alunos deficientes auditivos, auxiliando na inclusão desses alunos na escola e no acesso ao conhecimento.

METODOLOGIA

Exposição de princípios e prática de uso, com atividades intra- e extra- classe.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Testes de verificação ensino-aprendizagem. Exercícios realizados intra-classe. Exercícios realizados extra- classe.

CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA

PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA

PROGRAMA

A LIBRAS é a língua utilizada pela comunidade surda no Brasil. Diz-se língua e não linguagem porque possui uma estrutura lingüística própria, assim como qualquer outra língua falada no mundo. É possível estudar-se a LIBRAS em todos os seus níveis estruturais: morfológico, sintático etc. A linguagem é a capacidade que o homem tem de se expressar e, para tanto, ele pode utilizar meios não verbais, como gestos, desenhos, cores etc., não necessariamente a língua (linguagem verbal). Por exemplo, uma pessoa que não conheça língua alguma, ainda assim, possui linguagem, já que tem a capacidade de se expressar.

Há uma tendência em se achar que a LIBRAS é uma linguagem, pois acredita-se que a língua de Sinais são apenas "gestos", sem nenhuma estruturação lingüística. Pode-se dizer, entretanto, que a Língua de Sinais trata-se de um tipo de linguagem verbal (partindo-se do pressuposto de que o termo "verbal" refere-se à palavra, esteja ela em sua modalidade oral/auditiva ou gestual-visual).

É imprescindível que a pessoa surda, principalmente, saiba valorizar e queira aprender as nuances de uma língua que se adequa perfeitamente à sua percepção de mundo (visual). Através da Língua de Sinais, é possível que o surdo desenvolva sua capacidade lingüística (linguagem), tornando mais fácil o aprendizado de qualquer outra língua, inclusive o Português, pois já terá um elemento comparativo: a Língua de Sinais. Além disso, a LIBRAS é um instrumento que facilita a compreensão do mundo (a realidade que nos cerca). Qualquer conceito é mais facilmente aprendido se pudermos compará-lo a situações vivenciadas por nós ou situações vivenciadas pela nossa sociedade.

Assim, a Língua de Sinais não substitui o Português, mas serve de ponte para seu aprendizado. A Língua de Sinais não faz com que o surdo se desestime a aprender Português ou desista de falar, pelo contrário, é um estímulo a mais.

1. Dactilografia
2. Soletração rítmica
3. Configuração das mãos

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">4. Orientação espacial/figuras geométricas/movimento5. Expressões gestuais/mímicas6. Expressões faciais e corporais7. Comunicação dos Surdos8. Libras9. Aspectos históricos |
| |